



SEMINÁRIO TRANSDISCIPLINAR DA SAÚDE

PROGRAMA DE INTERAÇÃO COMUNITÁRIA: VIVÊNCIA QUE FORTALECE A FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA DO UNIVAG

Naiara Monique de Vasconcelos Matias¹; Gabrieli Melissa Oissa¹; Rosa Maria Elias^{2,3}; Luciana Marques da Silva^{2,3}, Cleo Borges^{2,4}.

¹Graduandas de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG, ²Docente do Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG, ³Hospital de Câncer de Mato Grosso, ⁴Médico da Família e Comunidade.

Introdução: O Programa de Interação Comunitária (PIC) do curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG), Mato Grosso, consiste em importante ferramenta de ensino-aprendizagem que introduz os estudantes precocemente à rede pública de saúde, em especial, ao ambiente da Atenção Primária à Saúde (APS). Esse processo envolve uma programação de aulas teóricas que se alternam, semanalmente, com visitas às Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município e suas respectivas áreas de abrangência para a realização de atividades concernentes aos temas abordados em sala de aula. São grupos de seis alunos, os quais possuem um preceptor, geralmente médico ou enfermeiro da UBS, e determinado número de Agentes Comunitários de Saúde (ACS). Esses profissionais supervisionam e orientam os acadêmicos nas idas às UBS e às comunidades, integrando com os discentes uma Equipe de Atenção Básica (EAB) responsável por certo segmento da área total de abrangência da UBS. São preenchidas "Fichas A" e construídos mapas do território, através da "Territorialização". **Objetivo:** Pontuar as principais atividades desenvolvidas no primeiro semestre do curso de Medicina do UNIVAG através do PIC, a fim de atestar a relevância desse programa para a formação médica generalista e humanista constante nas diretrizes curriculares do MEC e nos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). **Metodologia:** Utilizou-se o portfólio das atividades teórico-práticas executadas, que consistem no somatório dos relatórios das aulas teóricas e dos frutos advindos das experiências trocadas entre estudantes, equipe multiprofissional das UBS e população. **Resultados:** As "Fichas A" preenchidas nas visitas domiciliares constituem instrumento de cadastro das famílias na Estratégia da Saúde da Família (ESF), e as informações coletadas são de grande valia para o diagnóstico da saúde da comunidade, bem como da eficácia das intervenções feitas pela EAB, visto que são observados fatores influentes no adoecimento. Tem-se, por exemplo, estado patológico ou não de cada membro da família; ocupação; se é alfabetizado ou não; condições de moradia e saneamento em que vive; usufruto ou não de plano de saúde particular e de benefícios oferecidos pelo governo, como Bolsa Família; meios de comunicação e transporte mais utilizados; e participação ou não em grupos comunitários, entre outros adicionais. Além disso, para uma melhor orientação espacial e planejamento de intervenções nas fragilidades dos habitantes, foram construídos os mapas das áreas de abrangência das UBS no *Google Earth* e no *Google Maps Engine*. **Conclusão:** A inserção antecipada dos estudantes de Medicina na rede de atendimento por meio do PIC permite-lhes diversos benefícios, como: conhecer *in loco* o SUS e o funcionamento das UBS; desenvolver habilidades de orientação espacial, trabalho em equipe e comunicação; identificar os principais problemas de saúde na população e, a partir disso, promover ações de educação em saúde. Essa experiência desenvolve nos estudantes a habilidade de integrar as dimensões biopsicossociais e econômico-culturais no processo saúde-doença, fatores que influenciam fortemente e em conjunto a qualidade de vida dos indivíduos.

Palavras-chave: Programa de Interação Comunitária; Atenção Primária à Saúde; Estratégia da Saúde da Família.